

FNS desvia recursos no Pará

Belém - O coordenador da Fundação Nacional de Saúde (FNS) no Pará, Luiz Aureliano de Carvalho Filho, que assumiu o cargo há dois meses, em meio a uma enxurrada de denúncias de servidores sobre irregularidades no órgão durante a gestão do antecessor, Roberto Jacob, informou ontem que o rombo descoberto por auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) alcança R\$ 3 milhões.

Ele disse que as provas de desvio do dinheiro público, clientelismo político e obras fantasmas estão amparadas por documentos. Uma comissão de sindicância da FNS, de Brasília, está há cinco dias em Belém apurando onde foram parar os recursos destinados ao Pará, durante a gestão de Jacob, indicado para o cargo pelo deputado Federal Raimundo Santos (PFL-PA), acusado pelos servi-

dores de transformar o órgão num balcão de negociatas políticas e de praticar clientelismo eleitoral, privilegiando os redu-tos na distribuição do dinheiro.

Em 1997, a FNS liberou cerca de R\$ 25 milhões para a sua regional no Pará, mas apenas R\$ 6 milhões teriam sido efetivamente aplicados em compras de remédios e alimentos para os doentes, além de obras e serviços. Carvalho Filho revelou

que, entre as irregularidades comprovadas, estão o pagamento de R\$ 37 mil pela construção do muro de uma unidade de saúde, enquanto um microsistema de água na aldeia dos índios munduruku, cuja obra se resume num poço artesiano, saiu por R\$ 69 mil. "Hoje, aqui, não existe mais corrupção; os critérios são técnicos, e não políticos ou fisiológicos", afirma o coordenador.